



## PRODUTIVIDADE DE GENÓTIPOS DE MAMONEIRA NA CHAPADA DO ARARIPE, PERNAMBUCO

Marcos Antonio Drumond<sup>1</sup>, José Alves Tavares<sup>2</sup>, Maira Milani<sup>3</sup>, Márcia Barreto de Medeiros Nóbrega<sup>3</sup>,  
Welson Lima Simões<sup>1</sup>, José Barbosa dos Anjos<sup>1</sup>, Rosa Maria Mendes Freire<sup>3</sup>, Anderson Ramos de Oliveira<sup>1</sup>

1. Pesquisadores da Embrapa Semiárido - drumond@cpatsa.embrapa.br, wel.simoies@cpatsa.embrapa.br, jbanjos@cpatsa.embrapa.br, anderson.oliveira@cpatsa.embrapa.br
2. Pesquisador do Instituto Agrônomo de Pernambuco - tavares@ipa.br
3. Pesquisador da Embrapa Algodão - maira@cnpa.embrapa.br, marcia@cnpa.embrapa.br, rosa@cnpa.embrapa.br

**RESUMO** – A mamoneira (*Ricinus communis* L.) é uma planta oleaginosa tropical, heliófila, rústica e tolerante à seca. Pertence a classe das dicotiledôneas, família Euphorbiaceae, com grandes variações fenotípicas, tais como o porte, o número de cachos por planta, a coloração do caule, o tamanho, cor e teor de óleo das sementes. Estas características diferenciam a produtividade por planta de local para local, em função das características edafoclimáticas. Com o objetivo de avaliar o desempenho agrônomo de genótipos e variedades de mamoneira na Chapada do Araripe, implantou-se um experimento no Campo Experimental do Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, em Araripina-PE. A precipitação pluviométrica durante o ano de desenvolvimento deste experimento (2011) foi de 754,4 mm, concentrada nos meses de janeiro a maio, com temperatura média de 24°C, evaporação de 1.127 mm/ano e umidade relativa do ar média anual de 55,2%. A área experimental foi submetida previamente a uma aração e gradagem, sendo incorporadas ao solo 2,0 t ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico. Foi feita uma adubação de fundação de 100 g cova<sup>-1</sup> com NPK, de acordo com o formulado 10:80:30 e, 30 dias após, uma adubação de cobertura com 20:00:00. O plantio foi feito em covas de 15 x 15 x 15 cm em espaçamento de 3,0 x 1,0m, sendo colocadas duas sementes por cova. Procedeu-se o desbaste após a germinação, deixando-se uma plântula por cova. Cada parcela experimental constituiu-se de uma área de 30 m<sup>2</sup>. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com dez tratamentos, sendo oito linhagens avançadas (CNPAM2001-77, CNPAM2001-212, CNPAM2001-70, CNPAM2001-9, CNPAM2001-5, CNPAM2001-16, CNPAM2001-63, SM-5/Pernambucana) e duas variedades BRS-Nordestina e BRS-Paraguaçu), com quatro repetições. Foram avaliados dados de crescimento, produtividade e ainda característica fenotípica dos genótipos [altura do 1º cacho (m), diâmetro do caule (cm), altura da planta (m), tamanho do cacho (cm), início da floração (dias), cor do caule, sobrevivência (%), número de cachos (un), peso de 100 sementes, produção de grãos (Kg.ha<sup>-1</sup>) e teor de óleo (%)]. Os resultados obtidos demonstraram que a sobrevivência média na época da colheita foi de 100% para a maioria dos genótipos testados excetuando os genótipos CNPAM2001-9 e CNPAM2001-63, que apresentaram 96,8%. Os dados médios das alturas das plantas e do tamanho do primeiro cacho foram respectivamente 2,8m e 29,7 cm e com uma média de 15,4 cachos por planta. As maiores produtividades foram obtidas para a variedade BRS-Paraguaçu (2.848 kg ha<sup>-1</sup>) e para a linhagem CNPAM2001-70 (2.702 Kg ha<sup>-1</sup>), respectivamente com teores de óleo nos grãos de 51,2 e 50,8%, enquanto que a produtividade média de grãos dos demais genótipos e variedades foi de 2.457 Kg.ha<sup>-1</sup> e teor médio de óleo de 50,7%.

**Palavras-chave:** Recursos Genéticos, Pré-melhoramento, *Ricinus communis* L.

**Apoio:** Ao Instituto Agrônomo de Pernambuco pela parceria na realização desse trabalho